



COMPOSIÇÃO INTERNA E DINÂMICA REGIONAL DA FORÇA DE TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO BRASIL

Marselle Nobre de Carvalho¹, Regina Célia Rodrigues Gil¹, Márcia Hiromi Sakai¹, Ester Okamoto Dalla Costa¹, Silvana Nair Leite²

¹Universidade Estadual de Londrina (UEL), ²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autor correspondente: marsellecarvalho@gmail.com

RÉSUMÉ

Cette étude visait à analyser la composition et la dynamique de la santé de la main-d'œuvre régionale des soins primaires au Brésil. Ceci est une étude rétrospective de la composition de la population active aux niveaux primaire, secondaire et tertiaire dans les institutions du système de santé de 2008 à 2014. En 2008, la santé mondiale des centres de soins primaires dans le pays était principalement composée de travailleurs primaires de niveau (52%), suivie par la moitié supérieure (21%) la formation professionnelle (27%) et. En 2014, la croissance de la participation des travailleurs dans le primaire (55%) et plus élevé (33%), et diminuent le pourcentage de techniciens et assistants (13%) a été observée. Bien que hégémoniquement composé de médecins, infirmières et dentistes, professions régionales de haut niveau sont distribués de différentes façons. La proportion de la population pour 1000 travailleurs sociaux, des diététistes et des psychologues est le meilleur dans le sud, tandis que les pharmaciens ont la pire densité pour 1000 habitants dans le nord. Le niveau supérieur de la main-d'œuvre dans les services de soins de santé primaires a progressivement évolué du modèle médical pour modéliser plusieurs centres.

Santé de la main-d'œuvre; Soins de santé primaires; Unités de santé de base.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la composición y dinámica de la salud de la fuerza de trabajo regional de la atención primaria en Brasil. Se trata de un estudio descriptivo retrospectivo de la composición de la fuerza de trabajo en los niveles primario, secundario y terciario registrados en las instituciones de salud del sistema de salud desde 2008 hasta 2014. En 2008, la fuerza laboral global los centros de salud de atención primaria en el país estaba compuesta principalmente por trabajadores de nivel de primaria (52%), seguido de la educación profesional superior (27%) y la media (21%). En 2014, se observó el crecimiento de la participación de los trabajadores en la primaria (55%) y superior (33%), y disminuir el porcentaje de técnicos y auxiliares (13%). Aunque hegemonicamente compuesto por médicos, enfermeras y dentistas, ocupaciones regionales de alto nivel se distribuyen en diferentes maneras. La proporción de la población por cada 1000 trabajadores sociales, dietistas y psicólogos es el mejor en el sur, mientras que los farmacéuticos tienen la peor densidad por 1000 habitantes en el noreste. El nivel superior de la fuerza de trabajo en servicios de la atención primaria de salud ha evolucionado gradualmente desde el modelo médico al modelo con múltiples centros.

Personal sanitario; atención primaria de salud; unidades básicas de salud.



INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Há pelo menos três décadas, a OMS vem alertando os países-membros sobre o papel estratégico dos trabalhadores do setor no alcance das metas das políticas globais e locais de saúde. Com o objetivo de chamar atenção das autoridades sanitárias para a crise global da força de trabalho em saúde, a organização lançou no dia 7 de abril de 2006 o Relatório Mundial de Saúde intitulado “Trabalhando juntos para a saúde”, que deu início à Década da Força de Trabalho em Saúde 2006-2015 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007; MIGUELOTE et al, 2008).

Desde os anos 90, o SUS é o componente público do sistema de saúde brasileiro, com mais de 60% dos estabelecimentos de saúde do país, atendendo aproximadamente 80% da população e absorvendo em torno de 80% da força de trabalho, o que representa quase 2 milhões de empregos. A rede do SUS é o principal empregador do país: 52% dos enfermeiros, 44% dos médicos, 27% dos dentistas, 11% dos farmacêuticos e 10% dos psicólogos são funcionários públicos (PAIM, 2011).

Este estudo tem como objetivo descrever a composição interna e a dinâmica regional da força de trabalho das unidades básicas de saúde, por meio das ocupações cadastradas no CNES.



MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, sobre a composição interna e distribuição regional da força de trabalho em saúde cadastrada nos estabelecimentos de saúde da atenção básica do SUS, do tipo UBS, no período de 2008 a 2014.

Os dados secundários foram coletados nos meses de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, do CNES, acessado *online* no portal do Departamento de Informática do Ministério da Saúde - DATASUS (www.datasus.gov.br).

Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel® e analisados basicamente por meio de frequências (absoluta e relativa), razão populacional e taxa de crescimento bruto no período.



RESULTADOS

No período de 2008 a 2014, a população brasileira passou de 189.614.814 para 202.799.518 habitantes (taxa de crescimento de 7%), e as UBS passaram de 30.157 em 2008 para 35.0182 unidades em 2014, com taxa de crescimento de 17% no período (**tabela 1**).

Tabela 1. Distribuição regional e taxa de crescimento bruto da população e das unidades básicas de saúde (Brasil e regiões, 2008 - 2014).

	2008		2014		Taxa de Crescimento Bruto	
	Pop	UBS	Pop	UBS	Pop	UBS
N	15.142.684	8%	2.030	7%	14%	23%
NE	53.088.499	28%	10.877	36%	6%	22%
CO	13.695.944	7%	2.386	8%	11%	11%
SE	80.187.717	42%	10.262	34%	33%	13%
S	27.497.970	15%	4.602	15%	15%	11%
BR	189.612.814	100%	30.157	100%	7%	17%

Fonte: DATASUS (2015). População estimada - 2008 e 2014. Estabelecimentos - CNES. Pop = População (habitantes); UBS = Unidade Básica de Saúde (unidades); N = Norte; NE = Nordeste; CO = Centro-Oeste; SE = Sudeste; S = Sul; BR = Brasil.

Tabela 2. Número absoluto, percentual e taxa de crescimento bruto dos trabalhadores cadastrados nas unidades básicas de saúde do SUS (Brasil, 2008 - 2014).

	2008		2014		Taxa de Crescimento Bruto
	n	%	n	%	
Nível superior					
Assistente Social	4.269	4%	6.251	4%	46%
Enfermeiro	35.747	30%	47.820	29%	34%
Farmacêutico±	2.253	3%	4.531	3%	101%
Fisioterapeuta	3.757	3%	7.805	5%	108%
Fonoaudiólogo	1.566	1%	2.544	2%	62%
Odontólogo	28.499	24%	31.848	20%	12%
Psicólogo	5.020	4%	8.102	5%	61%
Médico	34.488	28%	46.761	29%	36%
Nutricionista	1.892	2%	4.698	3%	148%
Outros	1.721	1%	1.936	1%	12%
Total	121.089	100%	162.296	100%	34%
Nível médio					
Aux. Enfermagem	39.719	42%	29.113	46%	-27%
Téc. Enfermagem	21.763	23%	22.063	35%	1%
Téc. Aux. Farm.	553	1%	1.875	3%	239%
Téc. Aux. Saúde Oral	20.761	22%	1.617	3%	-92%
Outros	11.965	13%	9.093	14%	-24%
Total	94.761	100%	63.761	100%	-33%
Nível elementar					
ACS	215.382	94%	253.391	94%	18%
Parteira	193	-	68	-	-65%
Outros	14.156	6%	17.437	6%	23%
Total	229.731	100%	270.896	100%	18%

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. ±Excluídos os farmacêuticos-bioquímicos.

Em 2008, a força global de trabalho nos estabelecimentos de saúde da atenção básica do país estava composta majoritariamente por trabalhadores de nível elementar (52%), seguidos por profissionais de nível superior (27%) e de nível médio (21%). Em 2014, se observa o crescimento da participação dos trabalhadores dos níveis elementar (55%) e superior (33%), e queda do percentual de técnicos e auxiliares (13%), como demonstrado na **tabela 2**.

Embora hegemonicamente composta por médicos, enfermeiros e odontólogos, regionalmente as profissões de nível superior se distribuem de forma variada. A razão populacional por 1.000 habitantes de Assistentes Sociais, Nutricionistas e Psicólogos é melhor na região Sul, enquanto que os Farmacêuticos possuem a pior densidade por 1.000 habitantes na região Nordeste (**tabela 3**).

Tabela 3. Número bruto e razão populacional por 1.000 habitantes de trabalhadores cadastrados nas unidades básicas de saúde do SUS (Regiões, 2014).

	N		NE		CO		SE		S	
	n	Rp	n	Rp	n	Rp	n	Rp	n	Rp
Nível superior										
Assistente social	535	0,03	1.617	0,03	395	0,03	2.772	0,03	932	0,08
Enfermeiro	3.496	0,20	13.737	0,24	3.493	0,23	19.650	0,23	7.444	0,26
Farmacêutico	278	0,02	631	0,01	363	0,02	2.322	0,03	937	0,03
Fisioterapeuta	424	0,02	2.291	0,04	564	0,04	3.429	0,04	1.097	0,04
Fonoaudiólogo	103	0,01	560	0,01	149	0,01	1.429	0,02	303	0,01
Médico	3.260	0,19	10.989	0,20	3.003	0,20	22.255	0,26	7.313	0,25
Nutricionista	276	0,02	1.363	0,02	352	0,02	1.817	0,02	890	0,03
Odontólogo	2.125	0,12	9.283	0,17	2.344	0,15	13.035	0,15	5.061	0,17
Psicólogo	369	0,02	1.617	0,03	493	0,03	4.162	0,05	1.461	0,05
Outros	137	0,01	458	0,01	127	0,01	952	0,01	203	0,01
Total	11.003	0,64	42.546	0,76	11.283	0,74	71.823	0,84	25.641	0,88
Nível médio										
Aux. Enfermagem	1.636	0,09	4.472	0,08	1.714	0,11	16.553	1,09	4.738	0,16
Téc. Enfermagem	3.349	0,19	3.449	0,06	1.846	0,12	9.395	0,62	4.024	0,14
Téc. Aux. Farm.	13	-	67	-	24	-	1.744	0,11	27	-
Téc. Aux. S. Oral	195	0,01	185	-	183	0,01	688	0,05	366	0,01
Outros	1.467	0,08	3.145	0,06	785	0,05	5.794	0,38	1.394	0,05
Total	6.452	0,37	11.066	0,20	4.345	0,29	31.742	2,09	10.156	0,35
Nível elementar										
ACS	27.545	1,60	95.270	1,70	19.174	1,26	80.437	5,29	30.965	1,07
Parteira	49	-	17	-	-	-	02	-	-	-
Outros	22.638	1,31	89.079	1,59	16.079	1,06	56.055	3,68	23.284	0,80
Total	29.090	1,69	100.145	1,78	20.424	1,34	87.797	5,77	33.440	1,15

Fonte: DATASUS (2015). Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. N = Norte; NE = Nordeste; CO = Centro-Oeste; SE = Sudeste; S = Sul; n = número absoluto; Rp = Razão populacional.



CONCLUSÃO

A força de trabalho na atenção básica de saúde no Brasil expandiu e se diversificou na última década. Com relação aos trabalhadores com formação superior, o modelo centrado tem se deslocado gradualmente e timidamente para um modelo multiprofissional, a partir da atualização da Política de Nacional Atenção Básica (PNAB), com ênfase a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

MIGUELOTE, V.R.S.; FORTES, M.T.; FAGUNDES, M.; VARELLA, T.C. Distribuição da força de trabalho: equidade e negociação. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 10 de março 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312008000200007>. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Trabalhando juntos pela saúde / Organização Mundial da Saúde*. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 210 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). PAIM J, TRAVASSOS C, ALMEIDA C, BAHIA L, MACINKO J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet* 2011; publicado online em 9 de maio. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8.